



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Monografia

**Análise da relação entre escola e pais e/ou encarregados de educação na progressão da
Aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primária Completa Hulene "B", Cidade de
Maputo (2016-2017)**

Hermínia Darciesa Bartolomeu Mboane

Maputo, Outubro 2019

Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação

Análise da relação entre escola e pais e/ou encarregados de educação na progressão da Aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primaria Hulene "B", Cidade de Maputo (2016-2017)

Hermínia Darciesa Bartolomeu Mboane

Monografia apresentada à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do Grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Supervisor:

dr. Lourenço Chipire

Maputo, Outubro de 2019

**Análise da relação entre escola e pais e/ou encarregados de educação na progressão da
Aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primaria Hulene "B", Cidade de Maputo
(2016-2017)**

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Hermínia Darciesa Bartolomeu Mboane)

Maputo, Outubro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e em especial à minha mãe Maria Lúcia Nguenha. Igualmente, dedico este trabalho ao meu esposo e meus filhos: Moisés Maoze, Riquelme Moisés Maoze, Rodney Moisés Maoze e Yanka Moisés Maoze, pelo apoio, força, confiança e motivação. Aos meus irmãos pelo estímulo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar em mim e comigo, por ter colocado a natureza e as pessoas a minha disposição, e por ter assegurado minha saúde e muito entusiasmo para a realização deste trabalho.

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus docentes do curso de Organização e Gestão de Educação pelo acompanhamento e ensinamentos transmitidos durante a minha formação. E em especial ao meu supervisor dr. Lourenço Chipire, pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo da realização deste trabalho, desde a concepção do projecto até à redacção de monografia.

Aos meus pais, por me terem dado uma família estruturada, mostrando-me sempre o caminho da honestidade, perseverança e optimismo.

Ao meu marido, Moisés Maoze, pela sua compreensão, companheirismo, que me garantiu em todos os níveis e sentidos, proporcionando-me segurança para que eu pudesse encarar o obstáculo de cada desafio e vencê-lo.

Aos nossos filhos, Riquelme, Rodney e Yanka. Pelo apoio, força, carinho e alegria que me deram.

Aos docentes e colegas do curso de OGED, pelas contribuições que me foram dando, em algumas fases da elaboração do trabalho, em especial a colega Evídia Zacarias.

Aos membros da Direcção da Escola Primária Completa Hulene "B", aos professores e em especial ao director, por me terem facultado informações necessárias para a execução deste trabalho. E especial aos pais e/ou encarregados de educação do bairro Hulene "B" pela abertura e disponibilidade.

Aos meus irmãos, parentes e amigos, pelo apoio moral e a todos os que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade.

Obrigada!

RESUMO

Partindo das constatações havidas na Escola Primária Completa de Hulene "B", indicando a má conservação do material escolar dos alunos, a não apropriação das competências de leitura e escrita prevista no Plano Curricular do Ensino Básico em vigor bem como as ausências dos pais e/ou encarregados de educação às reuniões trimestrais, este estudo procurou compreender a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B", no tocante à progressão da aprendizagem dos alunos. O mesmo optou pela combinação da abordagem qualitativo-quantitativa e como instrumento de recolha de dados aplicou-se o questionário e entrevista estruturada aos pais e/ou encarregados de educação, professores e membros da direcção da escola Primária Completa de Hulene "B". Do estudo realizado, conclui-se que a relação estabelecida entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B", na progressão da aprendizagem não é das melhores dado o facto de, os pais e/ou encarregados de educação serem solicitados somente no final de cada trimestre e/ou no caso da existência de um problema pontual como: a falta de material escolar; falta de higiene, pontualidade, etc. Por outro lado, conclui-se que a maior preocupação dos pais e/ou encarregados de educação tem a ver com a progressão dos alunos para as classes subsequentes. Logo, a forma de participação vigente na EPCH contraria o princípio participativo que deve orientar os actores educativos de uma determinada escola, conforme explicam os diferentes instrumentos normativos emitidos pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.

Palavras-chave: Escola, pais e/ou encarregados de educação aprendizagem progressiva

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização da amostra (<i>direcção da escola</i>)	17
Tabela 2: Caracterização da amostra dos professores	18
Tabela 3: Caracterização da amostra pais e/ou encarregados de educação	19

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
DMKM	Direcção Distrital da Educação de KaMavota
EP	Ensino Primário
EPCHB	Escola Primária Completa Hulene "B"
FACED	Faculdade de Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
PEE	Plano Estratégico da Educação
SNE	Sistema Nacional da Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
ZIP	Zona de Influência pedagógica

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
LISTA DE TABELAS	v
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos.....	vi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Problema de pesquisa	2
1.3 Objectivos.....	5
1.3.1. Objectivo Geral.....	5
1.3.2 Objectivos Específicos	5
1.4 Perguntas de pesquisa.....	5
1.5 Justificativa.....	6
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2. Revisão da literatura	7
2.1. Definição de conceitos.....	7
2.1.1 Escola	7
2.1.2 Aprendizagem.....	8
2.2 Relação entre escola e família no contexto educacional	9
2.3 Papel da escola na aprendizagem dos alunos	11
2.4 Mecanismos de participação da família na aprendizagem	12
CAPÍTULO III - METODOLOGIA.....	15
3.1 Descrição do Local de Estudo	15
3.2 Abordagem metodológica.....	15
3.3 Método de Procedimento.....	16
3.4 Natureza da Pesquisa	16
3.5 Universo e amostra	16
3.6 Instrumentos de recolha de dados.....	19

3.6.1 Questionário	19
3.6.2 Entrevista estruturada	20
3.7 Questões éticas	20
3.8. Análise e tratamento de resultados	20
3.9. Limitação de estudo.....	21
CAPÍTULO IV - ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS	22
5. CAPÍTULO V- CONCLUSÃO E SUGESTÕES	37
5.1 Conclusão	37
5.2 Sugestões	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
APÊNDICES E ANEXOS	43

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

No âmbito da democratização do ensino enquadrada nas reformas educacionais iniciadas no final do século XX e início do século XXI, a participação da comunidade na vida escolar tem sido um dos temas dominantes no debate público educacional. Um dos fundamentos do tal debate tem a ver com o facto da necessidade de a escola ser vista como património da humanidade, isto é, tesouro das pessoas residentes na região e no mundo onde a escola se encontra inserida.

Os estudos de autores como Lopez (2002) e Paro (2000) apontam a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos pois, quando a família e escola estabelecem uma boa relação, as condições são melhores para a aprendizagem dos alunos. Paro (2000) defende que para a escola funcionar bem, precisa da adesão de seus usuários, não só alunos, mas também pais e encarregados de educação.

O papel dos pais e/ou encarregados de educação na aprendizagem dos filhos é importante, mas pode tornar-se ineficaz se o ambiente familiar não for harmonioso, pois, é através da transmissão de normas e de conselho dos educadores, que se verifica a identificação do indivíduo com as figuras familiares, é deste modo que o ambiente familiar influi para o bem e para o mal nos educandos. Por isso, é importante a articulação entre a família e a escola, visto que só com a proximidade destes dois sistemas importantes para o desenvolvimento do indivíduo será possível avaliar situações problemáticas e os deficientes resultados escolares bem com o dos problemas de comportamento (Sampaio (s/d) citado por Silva, (2001).

Para Estêvão (1998) a participação dos pais e/ou encarregados de educação nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A interacção deve ser encarada como sendo uma possibilidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do

espaço democrático na escola.

No contexto educativo moçambicano, em 2015, através do Manual do Apoio aos conselhos das escolas primárias, reafirmou-se o interesse em melhorar a qualidade de educação, promovendo a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

O presente trabalho visa compreender a relação escola-comunidade na escola. O mesmo é composto por 5 capítulos, nomeadamente: introdução; revisão da literatura; metodologia e conclusão. No primeiro capítulo aborda-se sobre a introdução; problema de pesquisa; perguntas de pesquisa; objectivos e justificação. O segundo capítulo, neste caso, o da revisão da literatura é referente a abordagem teórica em relação ao tema. Por isso, para além de apresentar a definição de conceitos chaves, a saber: Escola; Aprendizagem, aborda-se igualmente sobre a Relação entre escola e família no contexto educacional; Papel da escola na aprendizagem dos alunos; Modelos/formas/mecanismos de participação da família na aprendizagem.

O terceiro capítulo debruça-se a respeito dos procedimentos metodológicos usados na realização de uma pesquisa, especificamente: A descrição do local de estudo; Abordagem metodológica; Método de procedimento; Natureza da pesquisa; População e Amostra; Instrumentos de recolha de dados; Questões éticas; Procedimentos de análise e tratamento de dados e Limitação de estudo.

O quarto capítulo é referente à Apresentação e análise dos Resultados em função dos objectivos específicos e perguntas de pesquisa que orientaram este trabalho. E o quinto capítulo, neste caso o último, apresenta as conclusões e respectivas sugestões do estudo.

1.2 Problema de pesquisa

Nos dias de hoje, a participação da comunidade e em particular dos pais e/ou encarregados de educação no meio escolar é umas das temáticas que têm sido mais discutida, visto que se

os alunos, neste caso, as crianças forem devidamente acompanhadas no seu processo educativo escolar, em parceria com os pais e/ou encarregados de educação, terão maiores possibilidades de obter o melhor aproveitamento escolar possível.

A importância da participação da comunidade na escola ganhou hegemonia discursiva quando se tratam de questões referentes à violência na escola, evasão escolar, elevados índices de reprovação, e outros problemas que assolam a realidade das escolas. Essa realidade evidenciou um grande desafio para a instituição de ensino, como buscar uma harmonia entre os pais e/ou encarregados de educação e escola. Desde a iniciação da criança na escola de educação infantil a família deve fazer parte da formação e proceder ao acompanhamento escolar de seu filho, para assim obter um bom desempenho no ensino aprendido do indivíduo (Colgan 1997 citado por Pereira 2008).

A intervenção dos pais/ou encarregados de educação na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidados adequados ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Muitas vezes, os pais e/ou encarregados de educação estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) e se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento entre pais e/ou encarregados de educação e filhos, e é precisamente isso que não se quer. Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais e/ou encarregados de educação à escola, (Marques 2002).

Na visão de Macedo (1994), com a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança. Os pais precisam de compreender que independentemente do nível económico e escolar que possuem, precisam e devem demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos. Eles em sua maioria pensam que por terem pouco, também pouco podem auxiliar seus

filhos, pois não sabem ou não se lembram dos conteúdos trabalhados em sala de aula no seu período escolar.

Em Moçambique, após a aprovação da Constituição da República de 1990, que abriu espaço para a introdução da democracia e liberalização da economia, promulgou-se a lei 6/92 de 4 de Maio em cujo artigo 2 estabelece que um dos princípios pedagógicos que orienta a educação moçambicana é a ligação entre a escola e a comunidade.

Nos termos da lei 6/92 de 6 de Maio do número 3, artigo 5 do Sistema Nacional de Educação, os pais, a família, os órgãos locais do poder e as instituições económicas e sociais contribuem para o sucesso da escolaridade obrigatória, promovendo a inscrição das crianças em idade escolar, apoiando nos estudos, evitando as desistências particularmente antes de completar as sete classes do ensino primário.

Analisando a legislação educativa vigente, percebe-se que o Estado moçambicano tem vincado a necessidade da participação da família na vida da escola. De acordo com o Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária em vigência, se tem promovido a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Como forma de perceber a relação existente entre a escola e família na aprendizagem dos alunos, realizamos visitas de estudo às escolas primárias localizadas no Distrito Municipal KaMavota, (DMKM). Tratam-se das escolas pertencentes à Zona de Influência Pedagógica 6 (ZIP-6), nomeadamente: Escola Primária Completa de Hulene"B"; Escola Primária Completa 12 de Outubro; Escola Primária Unidade 31 e Escola Primária Completa de Unidade 8. Através da conversa estabelecida com os directores adjuntos, compreendemos que comparativamente a outras escolas, na Escola Primária Completa de Hulene"B", constata-se que a maior parte dos alunos não possuía competências de leitura e escrita prevista no Plano Curricular do Ensino Básico, (PCEB) em vigor.

Por outro lado, constatou-se a má conservação do material escolar. Os livros e cadernos dos alunos estavam rasgados. Por fim, apurou-se que muitos pais e/ou encarregados de educação gazetavam às reuniões realizadas a cada início do trimestre.

Diante desta realidade, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: *Qual é a relação existente entre a Escola Primária Completa de Hulene "B", e os pais e/ou encarregados de educação no concernente à progressão da aprendizagem dos alunos?*

1.3 Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B", no tocante à progressão da aprendizagem dos alunos

1.3.2 Objectivos Específicos

- Identificar o papel da escola na progressão da aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Hulene "B";
- Descrever os mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos;
- Questionar o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene "B";

1.4 Perguntas de pesquisa

- De que forma a escola contribui para a progressão da aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Hulene "B"?
- Quais são os mecanismos de participação adoptados pelos pais e/ou encarregados de educação com vista a progressão da aprendizagem dos alunos?
- Como se descreve o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B"?

1.5 Justificativa

O presente trabalho tem como tema: *Análise da relação entre escola e pais e/ou encarregados de educação na progressão da Aprendizagem dos alunos: Caso da Escola Primária Hulene "B", Cidade de Maputo (2016-2017)*. Trata-se de uma pesquisa de índole académica e surge em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

A formulação do tema deste trabalho resulta da experiência profissional. No exercício das actividades diárias, depara-se com vários cenários que levantam uma série de interrogações relativamente a intrincada problemática da relação escola e família e como consequência, se reflecte na aprendizagem que é desenvolvida pelos alunos no contexto da sala de aulas.

O tema em alusão é relevante na medida em que busca compreender a relação que é estabelecida entre a escola e a família na progressão da aprendizagem dos alunos, pois no actual contexto da democratização do ensino, a escola não pode ser vista como uma instituição isolada da sociedade ou como uma instituição singular responsável pela aprendizagem dos alunos conforme descreve Faria (2011), a escola deve estabelecer relações com outras instituições de carácter político, económico e sociais, e que podem de modo mais ou menos intenso controlar as formas e os meios de educação fornecida.

Envolver a família na aprendizagem dos alunos deriva do facto de, na actualidade, a comunidade ser tratada como parte primordial do sucesso ou fracasso escolar dos alunos dado que a escola é vista como património da comunidade, daí que se torna relevante compreender que tipo de relação que é estabelecida entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação no tocante à aprendizagem progressiva dos alunos.

CAPÍTULO II- REVISÃO DA LITERATURA

2. Revisão da literatura

Este capítulo é referente a abordagem teórica em relação ao tema. Por isso, para além de apresentar a definição de conceitos chaves, a saber: Escola e Aprendizagem. Igualmente aborda-se sobre: Relação entre escola e família no contexto educacional; Papel da escola na aprendizagem dos alunos; Modelos/formas/mecanismos de participação da família na aprendizagem.

2.1. Definição de conceitos

2.1.1 Escola

O conceito de escola é na sua maioria visto numa perspectiva de local ou espaço onde os alunos buscam saberes e conhecimentos que lhes permitem se integrar na vida socioprofissional. Nóvoa (1992) afirma que a escola é encarada como uma instituição adoptada de autonomia relativa, como um território intermédio de decisão no domínio educativo, que não se limita a reproduzir as normas e os valores de macro sistema, mas que também não pode ser exclusivamente investida como um micro universo dependente do jogo dos actores sociais em presença.

Na visão de Coelho (2013), escola é instituição social que tem por função de educar, planos sistemáticos aos indivíduos nas diferentes idades da sua formação, casa ou estabelecimento onde ministra o ensino.

Segundo Canário (2003), o estabelecimento de ensino para além de um lugar de trabalho, só será unidade básica de formação e inovação se no seu seio, se houver lugar para uma aprendizagem institucional. Este autor, concebe a escola como uma comunidade de aprendizagem institucional, implica que se construa o seu conhecimento a partir de dois processos a saber: aprender com a experiência acumulada e aprender com os projectos postos em prática.

A Escola deve ter como objectivo o apoio e potenciação da acção educativa das famílias e, por sua vez, a família deve procurar envolver-se no projecto educativo dos seus filhos o que ao mesmo tempo permite conhecer melhor o jovem de forma a actuar preventivamente nos problemas manifestados pelos mesmos (Abreu, 2011).

2.1.2 Aprendizagem

De acordo com Perraudeau (2013) o termo “aprendizagem” define-se, quer ao campo escolar, quer às práticas profissionais que possuem um lugar para as aquisições técnicas transmitidas pelos pares. Assim, estas duas áreas estão separadas e com graus de conhecimentos diversificados.

A aprendizagem, de uma forma geral, refere-se a todas as actividades relacionadas a aprender favorecer automatismos, usar e aplicar procedimentos simples, e, ainda, às actividades relacionadas que levam à compreensão, ou seja, no que diz respeito à reflexão, raciocínio, à tomada de decisão, entre outras, (Perraudeau2013).

Pozo (1996) define estratégias de aprendizagem como procedimentos, actividades ou sequências de conteúdos facilitadoras da selecção, armazenamento e aplicação de informações relevantes. Para o autor, as estratégias de aprendizagem melhoram o desempenho académico dos estudantes e equilibram aspectos afectivo-motivacionais envolvidos no ato de aprender, proporcionando a auto-regulação.

Os autores que se dedicam ao estudo da temática da aprendizagem elencam três visões que orientam a aprendizagem, nomeadamente: behaviorista, cognitiva e construtivista.

Segundo Alarcão & Tavares (1982), na visão behaviorista, a aprendizagem é vista como um processo limitado, no qual as respostas/reacções são aliadas a estímulos. Esta baseia-se numa pesquisa minuciosa da tarefa de aprender e vê o educando como um ser moldável. Assim, esta visão abrange dois conceitos chaves: repetição e memorização.

A visão cognitiva defende que a aprendizagem tem por base a descoberta e a procura, sendo assim, é uma aprendizagem gradual, baseada na experimentação. Nesta perspectiva, a aprendizagem é caracterizada como um processo de armazenamento de informações, procurando definir como os indivíduos compreendem e direccionam as suas interacções com o ambiente, Papalia e Feldman (2001).

Segundo Perraudeau (2013 p. 15-16), “o cognitivismo enfoca a questão da aprendizagem não a partir dos comportamentos observáveis, mas do planeamento da acção e do tratamento das informações colectadas”.

Quanto à visão construtiva, para Piaget ela se centra em métodos de pensamento onde a ideia central é a aprendizagem, sendo uma construção de novos conhecimentos a partir daquilo que a criança já sabe. Assim, na visão construtivista, a construção do conhecimento dá-se pela interacção de experiências sensoriais e de aspectos indissociáveis.

2.2 Relação entre escola e família no contexto educacional

Sendo a escola património da comunidade e o local onde a sociedade transmite formalmente às novas gerações as experiências acumuladas do património sociocultural e científico da humanidade, impõe-se nela, uma participação activa e democrática da sociedade na sua gestão, conforme pode se depreender no Plano Estratégico da Educação, (PEE) 2012-2016 e Manual de Apoio ao Conselho de Escola de 2015. Entende-se assim que a participação da comunidade na vida escolar é parte integrante da planificação e gestão da educação nos diferentes níveis escolares em Moçambique, muito em particular no ensino primário e secundário onde a gestão máxima destas instituições está entregue às comunidades.

De acordo com Comer (1980) o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na escola, mostra aos alunos que a aprendizagem formal e o bom desempenho escolar são importantes, resultando em um ambiente escolar positivo, conduzindo ao aprendizagem. Além do mais, com o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na escola, os

conflitos da escola com os familiares tendem a reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar.

A boa relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação proporciona mudanças e melhorias em todos os aspectos do ensino e aprendizagem dos alunos. É no âmbito da relação escola e pais e/ou encarregados de educação que os alunos sentem-se motivados em serem assíduos e dedicados à aprendizagem, facto que pode resultar, principalmente, na redução das taxas de abandono escolar dos alunos e na melhoria contínua da sua aprendizagem.

Abreu (2011) considera que a participação da família na escola está assim associada a um desenvolvimento do rendimento académico, a uma melhor adaptação escolar, favorecendo, igualmente, as competências interpessoais e o comportamento das crianças e jovens, quer no contexto escolar, quer em casa. O autor salienta que a escola e a família exercem uma função socializadora que facilita a integração dos seus membros nos grupos sociais em que vivem. Enquanto na família prevalece um estilo de educação informal, a escola constitui-se como o local onde tem lugar a educação formal, com base num processo de ensino - aprendizagem entre o professor e o aluno.

Portanto, o papel dos pais e/ou encarregados de educação na escolarização dos seus filhos é fundamental, se não o mais importante na medida em que estes fazem um acompanhamento constante nos estudos dos filhos e educam, permitindo assim que as crianças tenham um desempenho muito mais melhor contribuindo desta forma para o seu sucesso na escola.

A ligação Escola-Comunidade em Moçambique é regulada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, (MINDEH), tomando como ponto de partida a ideia de que a educação como qualquer outra actividade humana, exige esforços convergentes de grupos de pessoas a fim de ser eficiente no alcance dos seus objectivos, Martins (1999). É neste âmbito que a escola sendo da comunidade, exige-se dela não somente uma gestão participativa, mas também uma gestão da participação. A escola está na comunidade e esta

deve participar activamente. É por isso que a comunidade é membro do Conselho da Escola.

O governo promove uma participação activa e democrática da sociedade na gestão das escolas, com base no princípio de que a escola é património da comunidade local, onde a sociedade formalmente transmite às novas gerações as experiências acumuladas de âmbito sociocultural e científico da humanidade, PEE (2012-2016).

2.3 Papel da escola na aprendizagem dos alunos

Segundo Osório (1996) a primeira e fundamental tarefa da escola é a de introdução na vida social fora do âmbito doméstico. Contudo, não se devem delegar à escola tarefas específicas da família (dar limites, formação ética, estética, religiosa, etc.) e a escola também, no seu processo de aprendizagem, não deve recorrer à família para a solução de problemas que devem ser dimensionados e resolvidos no âmbito escolar.

Para Polónia e Dessen (2005) no ambiente de Escola, a relevância dada às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais dos jovens é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa. Quando a Família e a Escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos podem ser complementares. Não só os pais e/ou encarregados de educação devem reconhecer a importância da sua intervenção na Escola, mas também a Escola o deve reconhecer. Os pais e/ou encarregados de educação devem participar activamente na educação de seus filhos, tanto em casa como na Escola.

A Escola deve ter como objectivo o apoio e potenciação da acção educativa das famílias e, por sua vez, a família deve procurar envolver-se no projecto educativo dos seus filhos o que ao mesmo tempo permite conhecer melhor o jovem de forma a actuar preventivamente nos problemas manifestados pelos mesmos (Abreu, 2011). Contudo, os pais e/ou encarregados de educação devem considerar a Escola como uma fonte de ajuda à formação dos filhos e não como algo que os substitui (Ochoa e Ferrer, 2009 citado Abreu, 2011). Para além disso, a importância (ou a falta dela) que as famílias dão à Escola enquanto meio de transmissão

de conhecimento vai mediar e influenciar a motivação dos jovens para estudar (Abreu, 2011). Assim, há maior probabilidade de os alunos progredirem e terem sucesso escolar se as famílias valorizarem a Escola.

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

O gestor escolar deve estimular a participação de todos actores educativos, planeando, executando e avaliando juntos, é indispensável que o gestor desenvolva habilidades necessárias à vida em comum com os demais servidores, proporcionando um ambiente de diálogo, o favorecimento do crescimento profissional, ajustamento às mudanças, exercício da autodisciplina e responsabilidade nas decisões conjuntas, usando meios que permitam que todos os envolvidos possam interagir e construir de maneira colectiva novos conhecimentos, compartilhando ideias e dialogando com a comunidade, *ibidem*.

2.4 Mecanismos de participação da família na aprendizagem

Existem várias áreas que permitem a participação dos pais e ou encarregados de educação na vida da escola. Um estudo realizado por Epstein (1988) identificou algumas áreas onde pais podem e devem ser envolvidos na escola. Estas áreas são: programas educacionais direccionados aos pais de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento directo nas actividades escolares; envolvimento em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento nas decisões da escola. Como condição para que esta relação seja efectiva, aponta-se que deve haver, entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação, a “existência de um objectivo comum; equivalência entre participantes; participação de todos; compartilhamento de responsabilidades; partilha de recursos e voluntarismo” (Henderson, 1987).

Cabe então à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos.

Esse envolvimento implica, segundo Wang, Haertel e Walberg (1993), apoiar no trabalho de casa, controlar o visionamento da televisão, ler histórias às crianças, dar-lhes afectos, dialogar e exprimir as suas expectativas relativamente ao sucesso escolar.

O envolvimento parental no percurso escolar dos filhos tem um vínculo com o melhor desempenho escolar dos filhos. A participação dos pais em reuniões na escola, a verificação de trabalhos de casa e a leitura de livros para as crianças são factores protectores no que diz respeito ao absentismo e abandono escolar. Em muitos casos os alunos não vão à escola devido à falta de controlo existente pelos responsáveis da escola e dos seus funcionários, sendo que a família não obtém conhecimento desta situação (Guare e Cooper, 2003 citado por Kearney 2008).

Borges (2006) salienta que

"Os pais desempenham os seus papéis participando nas actividades da escola, tais como reuniões, apresentações de teatro, eventos desportivos ou participar como voluntário quando a escola solícita, responder aos apelos da escola participando activamente na gestão escolar, por iniciativa própria compartilhando experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, e colaborando com os professores no âmbito do ensino e aprendizagem do seu educando".

Segundo Paro (2007) algumas das actividades em que os pais estão presentes na escola: pequenos reparos, serviços de limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras. Contudo, o autor ressalta que a participação dos pais não deve ser reduzida à prestação de serviços, mas também em processos de decisão, através de órgãos representativos, como o conselho escolar.

Na óptica de Perreira (2008) é fundamental que os pais e/ou encarregados de educação ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário:

1. Ter livros em casa;
2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos;
3. Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa;
4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa;
- 5.

Preservar o tempo livre das crianças; 6. Comparecer a todas as reuniões de pais; 7. Conversar sobre a escola; 8. Ver com frequência a caderneta de aluno; 9. Não fazer pressão em véspera de testes.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (senão o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola e que poderia potencializar a interação entre estes dois atores. Seria neste momento que os pais poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho, (Oliveira 2002).

Porém, são inúmeros os motivos alegados por pais para a não presença nesses momentos: horários não compatíveis com o trabalho que desempenham, monotonia das reuniões e falta de sentido nesses encontros, entre outros. Estes são factores diversos e adversos que muitas vezes estão associados a um sentimento de ilegitimidade das práticas dos pais em relação às práticas escolares (ibdem).

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

O presente capítulo debruça-se a respeito dos procedimentos metodológicos usados na realização de uma pesquisa, especificamente: A descrição do local de estudo; Abordagem metodológica; Método de procedimento; Natureza da pesquisa; População e amostra; Instrumentos de recolha de dados; Questões éticas; Procedimentos de análise e tratamento de dados e Limitação de estudo.

3.1 Descrição do Local de Estudo

A Escola Primária Completa Hulene "B" localiza-se no bairro de Hulene "B", Célula "A", na rua dos Caminhos de Ferro de Moçambique, (CFM), no Distrito Municipal KaMavota, na cidade de Maputo. A Escola Primária Completa Hulene "B" (EPCHB) foi construída em 1992. A escola leccionava da 1ª classe a 5ª classe, sendo que em 2005 introduziu a 6ª classe só no curso nocturno, e em 2006 introduziu igualmente no curso diurno passando, deste modo, a designar-se Escola Primária Completa.

A EPCHB possui quatro (4) blocos, o primeiro bloco tem a sala dos professores e o armazém, segundo bloco possui os gabinetes da directora da escola, da directora adjunta - pedagógica e a própria secretaria. O terceiro bloco apresenta cinco (5) salas de aula e o quarto (4º) bloco é constituído também por cinco (5) salas de aula. A escola tem quatro (4) balneários e um pátio aberto que serve de campo para a prática de educação física e desporto. No presente ano, a escola inscreveu cerca de 2350 alunos em 34 turmas sendo que, 22 de primeiro e segundo ciclo e 12 de terceiro ciclo. Quanto ao corpo docente, a escola possui um total de 36 professores. O rácio professor - aluno é de 72 a 78 alunos por turma.

3.2 Abordagem metodológica

A realização deste trabalho baseou-se na combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Gil (1999) a pesquisa qualitativa é aquela que propicia o aprofundamento das

questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações e a quantitativa como a que recorre ao uso de técnicas estatísticas para os aspectos que podem ser quantificáveis.

3.3 Método de Procedimento

O método de estudo usado para a elaboração deste trabalho é o estudo de caso porque circunscreve-se ao estudo de uma escola específica, isto é, Escola Primária Completa de Hulene "B". Lakatos e Marconi (2003), referem que o estudo de caso é aquele que procura analisar e examinar de forma detalhada uma determinada situação.

3.4 Natureza da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva. Neste sentido, foram consultados os livros e artigos científicos cuja abordagem centra-se indubitavelmente na relação escola-comunidade. Para além disso, analisou-se os documentos normativos e a legislação educativa moçambicana que abordam sobre o envolvimento da comunidade na escola. Dentre vários, destaca-se: Lei nº 6/92 de 6 de Maio do Sistema Nacional de Educação, (SNE); Plano Curricular do Ensino Básico de 2003; Plano Estratégico da Educação de (2012-2016) e Manual de Apoio ao Conselho de Escola de 2015.

3.5 Universo e amostra

Richardson (2009), define a população como sendo o conjunto de elementos que possuem determinadas características. O mesmo autor afirma que amostra é a parte representativa do conjunto universal da população.

O estudo considerou um universo de 77 elementos e 27 como amostra, destes 12 são professores afectos no terceiro ciclo de aprendizagem, isto é, Sextas e Sétimas. Igualmente envolveu-se 12 pais e/ou encarregados de educação que são responsáveis pelas Sextas e Sétimas Classes e 3 membros da direcção escolar, nomeadamente: director da escola, directo adjunto da escola e chefe da secretaria.

Os elementos do estudo foram seleccionados através da técnica de amostragem estratificada sistemática não proporcional. Como tipo de amostra aplicou-se a Amostra intencional. Gil (1999) refere que no uso desta amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar.

De realçar que a população e a amostra deste estudo é finita pois, a priori, determinou-se o número da população a estudar, neste caso, membros da direcção escolar, pais e/ou encarregados de educação e professores afectos no terceiro ciclo de aprendizagem com o objectivo de compreender a relação existente a escola e a família na aprendizagem progressiva dos alunos da sexta e sétima classe da Escola Primária Completa Hulene “B”.

Tabela 1. Caracterização da amostra (direcção da escola)

Característica	Variável	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	2	67%
	Feminino	1	33%
Faixa etária	Menos 25 anos		
	26-30 anos		
	31-35 anos		
	36-40 anos	1	33%
	Mais de 40 anos	2	67%
Tempo de serviço	Menos de 1 ano		
	1-5 anos	2	67%
	6-10 anos	1	33%
	11-15 anos		
	+ de 15 anos		
Habilitações literárias	Formação média de professores (12ª classe +1)		
	Bacharelato		
	Licenciatura	3	99.9%
	Mestrado		
	Total	3	100%

Tabela 2. Caracterização da amostra (professores)

Característica	Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	7	58%
	Feminino	5	42%
	Total	12	100%
Faixa etária	Menos 25 anos		
	26-30 anos		
	31-35 anos	7	58%
	36-40 anos	3	25%
	Mais de 40 anos	2	17%
	Total	12	100%
Tempo de serviço	Menos de 1 ano		
	1-5 anos	4	33%
	6-10 anos	2	17%
	11-15 anos	2	17%
	+ de 15 anos	4	33%
	Total	12	100%
Habilitações literárias	Formação média de professores (12 ^a classe +1)	7	58%
	Bacharelato		
	Licenciatura	5	42%
	Mestrado		
	Total	12	100%

Fonte:Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

Tabela 3. Caracterização da amostra (pais e/ou encarregado de educação)

Características	Alternativas	Frequência	Percentagem
Sexo	Masculino	6	50%
	Feminino	6	50%
	Total	12	100%
Faixa etária	Menos de 25 anos		
	26-35 anos	8	67%
	36-45anos	4	33%
	46-50 anos		
	Mais de 50 anos		
	Total	12	100%
Profissão	Comerciante	3	25%
	Doméstico/a	2	17%
	Outras	7	58%
	Total	12	100%
Nível de escolaridade	7ª Classe		
	10ª Classe	3	25%
	12 Classe	4	33%
	Licenciatura	5	42%
	Outro		
Total		12	100%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa

3.6 Instrumentos de recolha de dados

3.6.1 Questionário

Para este estudo foi considerado o uso deste instrumento por permitir trabalhar com um número grande de participantes num curto espaço de tempo permitindo também um tratamento mais fácil da informação recolhida. Este instrumento, com perguntas fechadas e

abertas foi administrado aos pais e/ou encarregados e professores. Segundo Gil (1999) o questionário garante o anonimato dos respondentes e evita a exposição dos mesmos à influência do pesquisador. Este mesmo autor refere que, as perguntas do questionário podem ser: abertas, fechadas e de múltipla escolha.

3.6.2 Entrevista estruturada

A entrevista estruturada foi aplicada aos membros da direcção da escola, neste caso, o director da escola e a chefe da secretaria. A escolha deste instrumento teve em conta às constatações de Fraser e Gondim (2004) segundo as quais, ao privilegiar a fala, a entrevista permite ao pesquisador compreender a ocorrência do fenómeno em estudo com base na troca de impressões entre as partes envolvidas sem nenhuma influência por parte do pesquisador, sendo mais adequada para estudos que pretendem aferir como é que as pessoas interpretam o mundo. Para Martins (2007), a técnica por entrevista é instrumento que permite o relacionamento entre o entrevistado e o entrevistador, não se trata de uma conversa simples, mas sim de um diálogo orientado que busca através do interrogatório, informações e dados para a pesquisa.

3.7 Questões éticas

- Solicitou-se uma credencial na repartição do Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (Ver em **Anexo 1**) com intuito da emissão do pedido para a realização do estudo na Escola Primária Completa de Hulene"B";
- Redigiu-se uma carta de pedido de autorização à Direcção Distrital de Educação KaMavota com vista a solicitação da autorização para a recolha de dados na Escola Primária Completa Hulene"B" (**Anexo 2**);
- Durante ao processo da recolha de dados, observou-se a confidencialidade e o anonimato, pelo que nenhum participante tomou parte do estudo por obrigação;

3.8. Análise e tratamento de resultados

Para garantir-se a transparência na análise e tratamento dos resultados, os dados recolhidos com foram processados através do pacote estatístico Excel 2007.

3.9. Limitação de estudo

- ✓ Dos 12 professores previstos para o estudo, apenas 9 é que devolveram os questionários;
- ✓ 4 pais e/ou encarregados de educação não aceitaram preencher o questionário alegando a indisponibilidade;
- ✓ O director adjunto da escola não foi envolvido no estudo porque se encontrava de férias aquando da realização do mesmo;
- ✓ Tanto os pais e/ou encarregados de educação bem como os professores não responderam todas perguntas dos guiões.

CAPÍTULO IV -ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta e analisa os resultados recolhidos na EPC de Hulene "B", tendo em conta aos objectivos e perguntas de pesquisa. O trabalho tinha como objectivo: Compreender a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene"B", no tocante à progressão da aprendizagem dos alunos. Especificamente, Identificar o papel da escola na progressão da aprendizagem dos alunos; Descrever os mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos; Descrever o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene "B".

Em função dos objectivos específicos, foram colocadas as seguintes perguntas de pesquisa: Como é que a escola contribui para a progressão da aprendizagem dos alunos? Quais são os mecanismos de participação adoptados pelos pais e/ou encarregados de educação com vista a progressão da aprendizagem dos alunos? Como se descreve o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B"?

Resultados da entrevista aplicada a direcção da escola

Objectivo. 1 Identificar o papel da escola na progressão da aprendizagem dos alunos

- 1. Quais são os critérios que a escola adopta para o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da Aprendizagem dos alunos?*

G1¹Tendo em conta que a retenção do aluno depende também do pai e/ou encarregado de educação, o mesmo é solicitado para dar a sua opinião, se não concordar o aluno progride independentemente do seu aproveitamento.

G2²Os critérios para o envolvimento, o pai e/ou encarregado de educação devem se sentir presente na educação da criança, e haver uma interligação do professor e encarregado.

Tanto o director assim como a chefe da secretaria, ambos foram unânimes em afirmar que para ou na progressão do aluno é imperioso o envolvimento dos pais e/ou encarregados de

¹Director da escola

² Chefe da secretaria

educação. Segundo Becher (1984), os pais e/ou encarregados de educação que estão envolvidos na escolaridade dos filhos desenvolvem uma atitude mais positiva com relação à escola e com relação a si mesmos, se tornam mais activos na sua comunidade e tendem a melhorar seu relacionamento com os filhos.

2- Que papel os pais e/ou encarregados de educação desempenham na progressão da aprendizagem dos alunos?

G1 Os pais e/ou encarregados de educação têm a missão de acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

G2 O papel dos pais e/ou encarregados de educação é muito importante na progressão de aprendizagem, envolvendo a eles nas actividades escolares com o professor e alunos.

O director da escola especifica que o papel do pai e/ou encarregado de educação é de participar no processo do ensino e aprendizagem do seu educando. O mesmo posicionamento é partilhado pela chefe da secretaria na medida em que afirma que os pais e/ou encarregados de educação devem ser envolvidos nas actividades escolares com o professor e alunos. Autores como Lopez (2002) e Paro (2000) apontam para a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos filhos pois, quando a família e escola estabelecem uma boa relação, as condições são melhores para a aprendizagem dos alunos.

Paro (2000) defende igualmente que para a escola funcionar bem, precisa da adesão de seus usuários, não só alunos, mas também pais e encarregados de educação.

Objectivo. 2 Descrever os mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos;

1- Em que momento os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da vida da escola?

Como resposta, G1 referiu que os pais e/ou encarregados de educação são solicitados no final de cada trimestre e/ou no caso de um problema pontual como por exemplo; a falta de material escolar, higiene, pontualidade, etc.

Já no entender de G2 os pais e/ou encarregados de educação são solicitados quando haver uma necessidade muito pertinente como o abandono escolar, muitas faltas, mau comportamento e conflito professor – aluno.

A partir das respostas acima, percebe-se que os pais e/ou encarregados não participam na vida da escola de forma integral e permanente. O G1 afirma que para além de os pais e/ou encarregados de educação participarem no final de cada trimestre e quando há problema pontual. O G2 corrobora com a mesma percepção, exemplificando que os pais e/ou encarregados de educação são solicitados quando há registo de abandono escolar, mau comportamento e conflito entre professor-aluno.

A forma de participação vigente na EPCH contraria o princípio participativo que deve orientar os actores educativos de uma determinada escola, conforme explica Estêvão (1998) a participação dos pais e/ou encarregados de educação nas escolas não deve ser encarada como sendo debilidade, último recurso quando as coisas não andam bem, ou como necessária apenas nos eventos festivos promovidos pela escola. A escola e os pais e/ou encarregados de educação são os agentes que apoiam ao educando, isto é, quanto melhor for a parceria entre ambos, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação.

2- Quais são os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos?

G1 Falta de interesse pela vida escola do filho/educando

G2 Falta de confiança nos professores

Tanto o G1 assim como o G2 fazem nos perceber que os órgãos superiores da escola, neste caso, o conselho da escola e direcção escolar, não têm cultivado as boas práticas relativo ao exercício da democracia como forma assegurar a presença dos pais e/ou encarregados na escola. A falta de interesse e de confiança em relação aos professores apontados pelos G.1 e G2 reflecte a falta de colaboração entre a escola e família.

A respeito do cenário registado, Gonçalves (2013) refere que a Escola e a Família não podem ser encaradas como contextos de educação independentes. Os pais e/ou encarregados de educação devem procurar a colaboração com a escola e até interessar-se

activamente na vida da Escola, pois ambos têm a obrigação de educar a criança e ajudá-la a desenvolver-se como ser biopsicossocial. Um relacionamento mais próximo com a Escola proporciona uma troca de experiências para ambos, sobretudo benefícios para os alunos a nível cognitivo, afectivo, social e da personalidade.

Gonçalves (2013) salienta que cabe então à escola e aos professores, desenvolverem estratégia no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos. A propósito disso, colocou-se a seguinte pergunta (3): *Que estratégias são consideradas importantes para incentivar a participação dos encarregados de educação na escola?*

G1 Falar com os encarregados de educação sobre a importância do seu envolvimento na escola

G2 Manter diálogo cooperante e transparente com os encarregados de educação sobre percursos individuais dos educandos

Analisando a legislação educativa vigente até agora, percebe-se que o Estado moçambicano tem vincado a necessidade da participação da família na vida da escola. De acordo com o Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária em vigência, se tem promovido a participação activa e construtiva da comunidade, dos pais e/ou encarregados de educação através dos Conselhos de Escola, na tomada de decisões e no melhoramento das infra-estruturas, equipamento, ambiente escolar bem como o sucesso escolar.

Objectivo. 3 Descrever o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene B

1- *Como é que a escola acolhe uma ideia proveniente dos pais encarregados da educação?*

G1 Depois de analisar-se com o conselho de escola.

G2 A ideia dos pais e/ou encarregado de educação é bem-vinda, pois elas fazem parte da escola porque a escola é da comunidade e a comunidade é da escola.

Embora na escola não haja boa relação entre os pais e/ou encarregados, conforme apurou-se na pergunta 1 do segundo objectivo, à luz das respostas apresentadas pelos dois respondentes, entende-se que a escola acolhe a ideia proveniente da comunidade. A escola sendo da comunidade, exige-se dela não somente uma gestão participativa, mas também uma gestão da participação. A escola está na comunidade e esta deve participar activamente na vida da escola. É por isso que o elemento da comunidade é membro do Conselho da Escola.

2- E no caso dos pais e/ou encarregados de educação que não aparecem nas reuniões e quando o professor solicita a presença destes na escola, o que tem feito?

G1 A direcção da escola tem instruído os professores no sentido de fazerem uma convocatória assinada e carimbada pela directora da escola, solicitando os pais.

G2 Estes casos são frequentes. A direcção da escola manda de volta a criança de modo a pressionar os encarregados porque o envolvimento dele faz parte das actividades da escola.

Afonso (1993) refere que a escola e os pais e/ou encarregados de educação são os agentes que apoiam ao educando, isto é, quanto melhor for a parceria entre ambos, mais positivos e significativos serão os resultados da sua formação. Comer (1980) enaltece o posicionamento do autor afirmando que com o envolvimento dos pais e/ou encarregados da educação na escola, os conflitos da escola com os familiares tendem a reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. A boa relação entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação proporciona melhorias, em todos os aspectos do ensino e aprendizagem dos alunos.

3- Na escola, tal como é sabido existem os pais e mães turmas, o que este órgão tem intervindo no sentido de reverter o problema que concerne a progressão da aprendizagem por parte dos alunos da 7ª Classe?

G1 Nesta escola os pais e mães turmas tem da 6ª e 7ª classe tem feito palestras com os encarregados da educação para sensibilização dos mesmos no sentido de participarem activamente no PEA.

G2 Os pais e mães turma têm organizado reuniões frequentemente com os encarregados para que possam dialogar e ter solução.

O papel exercido pelos pais e/ou encarregados de educação é sintetizado por Afonso (1993) ao referir que os pais e/ou encarregados de educação desempenham os seus papéis nas actividades da escola tais como: participação em reuniões. Ademais, por iniciativa própria os pais e/ou encarregados de educação compartilham experiências, trocas de conhecimentos e diálogo permanente, uma maior intervenção nos projectos que a escola desenvolve e colaborando com os professores no âmbito do processo de ensino e aprendizagem do seu educando, daí que a sua participação deve ser permanente e não momentânea.

Resultados do questionário administrado aos professores (directores da turmas)

Objectivo 2. Descrever os mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos

- 1. Quais são os problemas que afectam a progressão da aprendizagem por parte dos alunos desta escola?*

DT³1 Falta de interesse por parte dos alunos e encarregados de educação motivado pela vulnerabilidade do bairro onde a escola está inserida; Número de alunos nas salas de aulas que é maior.

O DT2, DT3, DT4 e DT5, embora apontando vários problemas como a falta de material didáctico, todos são unânimes e considerar que o não acompanhamento do pai e/ou encarregado de educação ao educando como sendo o principal problema.

A falta de acompanhamento dos filhos pelos pais e/ou encarregado de educação é deveras preocupante e isso constitui um dos factores que faz com que no ensino primário não haja a desejável aprendizagem progressiva. Para Ochoa e Ferrer (2009) citado por Abreu (2011) os pais e/ou encarregados de educação devem considerar a Escola como uma fonte de ajuda à formação dos filhos e não como algo que os substitui. Já Pinto (1996) citado por Abreu

³Professor que igualmente é director da turma

(2011) refere que enquanto na família prevalece um estilo de educação informal, a escola constitui-se como o local onde tem lugar a educação formal, com base num processo de ensino - aprendizagem entre o professor e o aluno.

2. Porque achas que isso acontece?

Embora os respondentes tenham sido unânimes em destacar que os pais e/ou encarregados de educação não prestavam o acompanhamento aos filhos, os mesmos divergem em apontar o tal motivo, conforme pode se ler nas respostas abaixo quando se procurava saber os motivos por detrás da falta de acompanhamento:

DT1 Um dos possíveis motivos de falta de acompanhamento pode ser pelo facto de alguns pais e encarregados não terem tempo, uma vez que alguns chegam a sair muito cedo e só voltam a casa de noite enquanto os educandos já dormiram.

DT2 Acredito que seja a própria vida que não está fácil para ninguém.

DT3 Os pais deixam os filhos à sorte.

DT4 O próprio aluno é encarregado porque os pais não estão em casa, vão trabalhar.

DT5 Isto acontece porque os pais/encarregados da educação não dão importância a escola. Mas sim aos negócios deixando a escola e os filhos em segundo plano, desmotivando assim os seus filhos.

DT6 Os professores têm maior número de alunos nas salas de aulas

A intervenção dos pais/ou encarregados de educação na educação dos filhos é indiscutivelmente essencial. Dar apoio e cuidado adequado ao filho é uma responsabilidade bastante exigente. Muitas vezes, os pais e/ou encarregados de educação estão preocupados/envolvidos com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) e se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes ao afastamento entre pais e/ou encarregados de educação e filho. Consideramos fundamental nos dias de hoje, e com a constante evolução da sociedade que as escolas devam acima de

tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais e/ou encarregados de educação à escola, Marques, (2002).

Objectivo. Descrever o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene B

1. Já aconteceu algum caso de alunos que desistem de estudar sem conhecimento dos pais e encarregados de educação? Se sim, como foi tratado o caso?

Os respondentes foram unânimes em afirmar que na escola já houve o registo de casos relativos a desistências, no entanto, divergiam em apontar as pessoas envolvidas na resolução de tais casos. O DT2 e DT3 consideram que a pessoa que esteve envolvida no acto da resolução é o director da escola que solicitou o pai e ou encarregado de educação, embora, a princípio o pai e/ou encarregado de educação seja próximo ao professor e não ao director visto que este tem participado das reuniões trimestrais, logo, era suposto que o caso de desistência fosse diagnosticado pelo professor e não director.

A nossa percepção é partilhada pelo respondente 4 quando colocada a mesma pergunta, respondeu o seguinte: Já aconteceu. O professor foi ter com os pais e/ou encarregados de educação dos alunos que desistiram.

O DT1 e DT5 afirmaram que o caso foi tratado de boa forma, isto é, conversando com o pai e/ou encarregado da educação e o director de turma e reintegrar o menino a escola ao passo que o DT1 respondeu que o pai e/ou encarregado de educação vai a escola para saber do aproveitamento e descobre que o filho já desistiu, faz meses que põe os pés na escola. Essa resposta pode ser explicada através do sentimento do respondente DT2 que diz é porque muitos os pais e/ou encarregados de educação só se apercebem quando é final do trimestre ou do ano. Nestes casos procura-se a casa do aluno para se saber os porquês.

Osório (1996) defende que a primeira e fundamental tarefa da escola é a de introdução na vida social fora do âmbito doméstico. Contudo, não se devem delegar à escola tarefas específicas da família (dar limites, formação ética, estética, religiosa, etc.) e a escola

também, no seu processo de aprendizagem, não deve recorrer à família para a solução de problemas que devem ser dimensionados e resolvidos no âmbito escolar.

2. *Como é que classifica a relação escola-pais e/ou encarregados de educação?*

Os professores que responderam a essa pergunta, disseram o seguinte:

DT1 É uma relação não muito sólida.

DT2 A relação escola – pais e/ou encarregados classifico como sendo má porque os pais não colaboram.

DT3 Não é boa, porque os pais e/ou encarregados de educação não colaboram positivamente.

DT5 A relação é má porque os pais e/ou encarregados de educação não colaboram

DT6 Quase que não existe; mas o encarregado só aparece quando tem um problema na escola quando são solicitados.

DT7 Classifico de má relação porque os pais não correspondem positivamente ao apoio das crianças dentro da escola.

Conforme pode se notar nas respostas apresentadas, na EPCH a relação estabelecida entre escola e pais e/ou encarregados de educação não é das melhores e conseqüentemente isso afecta na aprendizagem dos alunos. Diogo (1998) aponta que a relação entre a escola e pais e/ou encarregados de educação tem por finalidade a socialização da criança a sua iniciação na vida em sociedade a participação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação.

Assim que segundo Oliveira (2002), um dos mecanismos da participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola é via reunião, procurou-se saber (3) *quando os pais e/ou encarregados de educação não participam nas reuniões, têm ou apresentado alguns motivos, se sim, quais?*

A maioria dos respondentes foram categóricos em afirmam que os pais e/ou encarregados não têm apresentado motivos da sua ausência nas reuniões. Alguns alegam que não tiveram informações, DT1; Não tivemos conhecimento, DT3; De salientar que sempre os alunos são previamente dados um papelinho de convocatória.

O DT6 respondeu nos seguintes termos: Quando não aparece, alguns justificam e outros não justificam e outros justificam alegando que não tem tempo, tem cerimónia, outros dizem que não tem alguém para deixar na banca.

O DT5 e DT7 apontam como motivo: outras ocupações; Trabalham aos sábados; Falta de informação; Ao passo que o P4 e P8 referiram que não recebem convocatória; Trabalho fora da cidade só volta aos domingos.

Um dos espaços em que a relação escola-família pode se tornar mais estreita, mas também o local onde podem ser legitimadas as diferenças de saberes e poderes e, como consequência, se configurar como um espaço de tensões, é a reunião de pais e/ou encarregados de educação. Este seria um dos (senão o maior) espaços considerados como referência para a participação da família na escola. Seria neste momento que os pais e/ou encarregados de educação poderiam conversar com os professores e membros da equipe escolar e conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do seu filho. Mas são inúmeros os motivos alegados por pais para a não presença nesses momentos: horários não compatíveis com o trabalho que desempenham, monotonia das reuniões, falta de sentido nesses encontros, entre outros, (Oliveira 2002).

Resultados do questionário administrado pais e/ou encarregados de educação

Objectivo. 3 Descrever o tipo de relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene “B”

- 1- Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da vida da escola?

P1⁴ e P2 Na elaboração das actividades anuais e na criação do conselho da escola. Na elaboração das actividades escolares e instituição do conselho de escola.

O P3 e P4 responderam que os pais e/ou encarregados de educação são solicitados nas reuniões para intervirem nos assuntos pedagógicos. Para além disso, têm sensibilizado aos pais e/ou encarregados de educação para serem mais participativos no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

O P 5 e P7 referiram que nas reuniões de turma com os encarregados e quando o filho falta à escola.

O envolvimento parental no percurso escolar dos filhos tem um vínculo com o melhor desempenho escolar dos filhos. A participação dos pais e/ou encarregados de educação em reuniões na escola, a verificação de trabalhos de casa, a leitura de livros para as crianças são factores protectores no que diz respeito ao absentismo e abandono escolar. Em muitos casos os alunos não vão à escola devido à falta de controlo existente pelos responsáveis da escola e dos seus funcionários, sendo que a família não obtém conhecimento desta situação (Guare e Cooper, 2003 citado por Kearney 2008).

A resposta da P.5 Sempre porque só assim o educando poderá progredir positivamente.

Os pais e/ou encarregados de educação participam na vida escola nos seguintes aspectos sociais. Quando o educando não fez trabalho de casa, quando vai mal vestido, quando o professor acha necessário, P5

O P3 respondeu que é solicitado para participar quando há problemas com o educando; e quando há necessidade de contribuição na escolar seja na melhoria de infra-estruturas (P2). A resposta do 2 está em consonância com a visão de Basílio (2014) que refere que nas escolas moçambicanas, verifica-se que a participação da comunidade na escola concentra-se mais em atender às solicitações para contribuições e/ou para chamada de atenção pelo comportamento ou desempenho dos filhos, e não para fazer parte no processo de planificação e/ou tomada de decisão na escola.

⁴Pai e/ou encarregado da educação

2- *Em que áreas ou aspectos os pais e/ou encarregados de educação participam na vida escola?*

O P1, P2, P3, P4, P5, foram unânimes em afirmar que participam nos aspectos pedagógicos e sociais. O P3 afirma que participa sempre nas reuniões, para saber das notas, ajudar nos trabalhos que o professor dá.

O P6 e P7 partilham a mesma percepção da participação na realização dos trabalhos de caso, revisão dos cadernos e livros do educando.

O P8 diz que participam quase sempre na contribuição do valor do guarda, acompanhamento do aluno nas tarefas da escola.

Um estudo feito por Epsteinem (1988) concluiu que algumas áreas onde os pais e/ou encarregados de educação podem e devem ser envolvidos na escola são: programas educacionais direccionados aos pais de alunos; comunicação consistente com professores e outros profissionais da escola; envolvimento directo nas actividades escolares; envolvimento em actividades educativas desenvolvidas em casa e envolvimento nas decisões da escola.

3- *Como é que este órgão tem intervindo no sentido de reverter o problema que concerne a progressão da aprendizagem por parte dos alunos da 7ª Classe?*

P1 Tendo participado na medida em que podem e dependendo das actividades.

P2 No apoio dos em questões de acompanhamento nos trabalhos de casa nas interacções professor e encarregado.

P3 Apoio ao educando na resolução do TPC, controlo do material escolar, conversa com o professor.

P4 No sentido dos alunos em questões de acompanhamento no trabalho de casa, na intersecção professor – encarregado.

P5 Eu tenho tentado ajudar a resolução do TPC. E as vezes vão à escola falar com os professores.

P6 Tem participado na medida em que podem e dependendo da actividade.

P7 Interagindo com os professores e procurando saber como é que o aluno se comporta na sala.

Paro (2007), enumera algumas das actividades em que os pais estão presentes na escola: pequenos reparos, serviços de limpeza, preparação da merenda, organização ou cumprimento de tarefas ligadas a festas, excursões, entre outras. Contudo, o autor ressalta que a participação dos pais não deve ser reduzida à prestação de serviços, mas também em processos de decisão, através de órgãos representativos, como o conselho escolar.

Na óptica de Pereira (2008) é fundamental que os pais ajudem os seus filhos a alcançar um melhor desempenho na vida escolar, para isso é necessário:

1. Ter livros em casa; 2. Reservar um lugar tranquilo para os estudos; 3. Zelar pelo cumprimento de fazer os trabalhos de casa; 4. Orientar, mas jamais dar a resposta certa; 5. Preservar o tempo livre das crianças; 6. Comparecer a todas as reuniões de pais; 7. Conversar sobre a escola; 8. Ver com frequência a caderneta de aluno; 9. Não fazer pressão em véspera de testes.

4- O que os professores têm feito em relação aos factores que contribuem para a não progressão da aprendizagem por parte dos alunos?

P1 Convocam os encarregados de educação para perceber o problema dos alunos

P2 Os professores procuram conhecer as particularidades do aluno, estudando o seu meio social fora da escola, assim como o acampamento dos pais/encarregado de educação para melhor resolver a situação do aluno.

P3 Tem se engajado mais para o melhoramento d progressão.

P4 Dar mais trabalho de casa, dar testes de recuperação; Tem dado TPC, tem dado recuperação dos testes, e também dá aulas de recuperação

P5 Dando trabalhos de casa, chamando os pais e/ou encarregados de educação para saber do desenvolvimento ou não do seu educando;

P6 Os professores têm dados mais actividades aos alunos e também procuram incentivar os pais para acompanhar os seus educandos.

P7 Tem convocado a nós encarregados para perceber o problema e para que juntos possamos resolve-lo.

P8 Os professores têm reunido com os pais explicando a importância da sua aprendizagem porque não havendo progresso não haverá futuro para eles.

Um relacionamento mais próximo com a Escola proporciona uma troca de experiências para ambos, sobretudo benefícios para os alunos a nível cognitivo, afectivo, social e da personalidade (Abreu, 2011; Gonçalves, 2013). Como tal, as suas acções devem estar voltadas no mesmo sentido.

Cabe então à escola e aos professores, desenvolverem estratégias no sentido de aumentar o envolvimento individual de todos os pais, no dia-a-dia da vida escolar dos filhos.

Esse envolvimento implica, segundo Wang, Haertel e Walberg (1993), apoiar o trabalho de casa, controlar o visionamento da televisão, ler histórias às crianças, dar-lhes afectos, dialogar e exprimir as suas expectativas relativamente ao sucesso escolar.

5- O que a escola tem feito para ajudar a resolver o problema da falta de contribuição no progresso da aprendizagem dos alunos?

P1 A escola tem tentado envolver ao máximo os pais e encarregados de educação nas actividades escolares

P2 A escola tem feito programas de actividades externas com grupos de leituras, escrita e calculo. Tem pedido aos pais para que coloquem seus educandos em explicações

P3 Procura dar a conhecer sempre das dificuldades que o aluno enfrenta dando mais actividade ao aluno no sentido de melhor o seu desempenho

P4 A escola tem envolvido o aluno em grupos: de leitura, actividades extras curriculares, nos cálculos. Nestes casos a escola tem envolvido o aluno em grupos na leitura e actividades.

P5 Eu acho que a escola tem feito muito, dá TPC, dá aula para recuperação

P6 A escola tem feito reuniões para se sensibilizar os pais /encarregados de educação a necessidade de envolver mais no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos

P7 Tem sensibilizado aos pais para serem mais participativos no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

P8 A escola tem sensibilizado os pais a participarem na educação dos seus educando

Freire (2004) defende que a escola deve empreender esforços no sentido de realizar a maior convocação possível de todos os que convivem em torno desta e dentro dela, para que possam se inserir em diversas acções e que haja a formação de um espírito democrático e de aplicação de direitos de cidadania.

5. CAPÍTULO V- CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusão

O presente trabalho analisou a relação entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa de Hulene "B", no tocante à progressão da aprendizagem dos alunos.

Em função dos objectivos específicos, foi possível apurar que a maior preocupação dos pais e/ou encarregados de educação tem a ver com a progressão dos alunos da 6ª para 7ª classes, tanto que a tendência é de sempre opinarem nesse sentido quando convocados pela escola para discutir a questão. É que a escola abre espaço para que os pais e/ou encarregados de educação façam as suas sugestões em relação a posição dos professores na aprovação ou reprovação.

Mais do que perguntar, a escola também procura envolver os pais e/ou encarregados de educação em diferentes estágios da formação, mas nem sempre estes se encontram disponíveis, situação esta atribuída a falta de interesse por parte dos alunos e pais e/ou encarregados de educação motivado pela vulnerabilidade do bairro onde a escola está inserida.

A participação na vida da escola tem sido de várias formas com destaque para quando os pais e/ou encarregados de educação são solicitados no final de cada trimestre e/ou no caso de um problema pontual como por exemplo; a falta de material escolar, higiene, pontualidade, etc. Há ainda casos em que são solicitados quando há uma necessidade muito pertinente como o abandono escolar, muitas faltas, mau comportamento e conflito professor – aluno. Trata-se de um envolvimento considerado teoricamente como problemático a medida em que os pais e/ou encarregados de educação vão para resolução de situações desagradáveis, do que para acompanhamento e participação em momentos positivos da vida dos seus educandos.

Assim, podemos afirmar que a forma de participação vigente na EPCH contraria o princípio participativo que deve orientar os actores educativos de uma determinada escola, conforme explicam os diferentes instrumentos normativos emitidos pelo Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.

Esta forma de ligação dos pais e/ou encarregados de educação faz com que as relações não sejam saudáveis, havendo uma situação de cada lado tomar a sua posição e defendê-la, a semelhança dos professores quando acusam os pais e/ou encarregados de educação de não participarem devidamente e, por sua vez, os pais e/ou encarregados de educação afirmarem que têm feito tudo conforme recomendado. Por estas razões, os professores entendem que as relações com a contraparte não são agradáveis. Para fazer face a situação, a escola tem promovido palestras com os pais e/ou encarregados da educação para sensibilização dos mesmos no sentido de participarem activamente no Processo de Ensino e Aprendizagem na expectativa de que, no final de tudo, os alunos progridam em situações recomendadas.

5.2 Sugestões

À Escola Primária Completa de Hulene "B"

- Conceber as estratégias educativas visando o acompanhamento da aprendizagem dos alunos por parte dos pais e/ou encarregados de educação
- Intensificar a participação dos pais e/ou encarregados de educação no dia-a-dia da escola e em particular nas reuniões
- Acolher as contribuições dos pais e/ou encarregados da educação
- Convocar permanentemente a escola para participar activamente na gestão escolar
- Promover actividades escolares inseridas na relação escola-comunidade

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, J. (2011). *Reflexões em torno do conceito de famílias multi-problemáticas: a visão do contexto escolar e dos professores sobre a crescente problematização das famílias e suas implicações*. Universidade do Minho. [Dissertação de Mestrado publicada].
- Afonso, N. (1993). *Participação dos pais encarregados de educação na direcção escolar*. São Paulo.
- Alarcão, I. e Tavares, J. (1987). *Supervisão da prática uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- alunos na Aquisição de Conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Basílio, A. (2014). *Papel do conselho de escola no sistema educativo moçambicano: um estudo de caso (Tese de doutoramento)*. Universidade Católica, Portugal.
- Becher, R. M. (1984). *Parent Ininvolvement: A review of research and principles of successful practice*. ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education. Urbana, IL.
- Borges, S. E. B. R. (2006). *A Participação dos Pais, Encarregados de Educação na Gestão Escolar. Estudo de caso: Escola Secundária Cónego Jacinto Peregrino da Costa*.
- Canário, R. (2003). *Escola – crise ou mutação?* In A. Prost., A. Antunes & A. Nóvoa (orgs), *Espaços de educação tempos de formação* (pp. 141-151). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coelho, A. (2013). *O fraco aproveitamento dos alunos da 7ª classe 22 de Novembro*, Município de Calonda Comuna, sede da Província de Huila. ISCE-MESCT
- Comer, I. P. (1980). *School Power: Implications of an Intervention Project*. New York: Free Press.
- Diogo, J. M. L. (1998). *Parceria Escola-Família, A caminho de uma educação Participada*, Porto: Editora.

- Epstein, I. L. (1988). *Parents and schools: How do we improve programs for parent involvement?* Educational Horizons. 66, 57-59.
- Estevão, C. A. V. (1988). *Redescobrir a escola privada portuguesa como organização na fronteira da sua complexidade organizacional*, Braga: Universidade do Minho,
- Faria, S. (2006). *O envolvimento familiar no processo de decisão dos jovens à saída do 9º ano*. Interacções, 2, (p. 113-140).
- Fraser, M. T. D. & Gondim, S.M.G.(2004). *Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*. Paidéia, v.14, n.28, p.139152, mai./ago..
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Gil, A. C. (1996). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 3ª ed. Brasil: Editora Atlas.
- Gonçalves, E. (2013). *A regulação parental nas escolas na perspectiva dos directores de escola e dos presidentes das associações de pais*. In CIES e Working Papers , ISSN 1647 -0893
- Henderson, A. (1987). *The evidence continues to grow: parent involvement improves student achievement*. Columbia, MD: NationalCommittee for CitizensinEducation.
- Kanye, B. (1982). *Participação na Formação de Professores Aprendizagem*. 2ª ed. Lisboa: EditoraLivrosHorizontes.
- Kearney, C. (2008). *School absenteeism and school refusal behavior in youth: A contemporary review*. ClinicalPsychologyReview, 28, Oliveira, L. C. F. (2002).
- Lakatos, E. M., & Marconi, A. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo. Editora Atlas.
- Lopez, J. S. (2002). *Educação na escola e na família: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola.
- Macedo, R. (1994). *A família diante das dificuldades dos filhos*. Petrópolis: Vozes.

- Marques, R. (2002). *O envolvimento das famílias no processo educativo*: Disponível em <[HTTP://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm](http://www.eses.pt/usr/ramiro/Texto.htm)>Acessado em 07/05/2019.
- Martins, G. (2007). *Manual Para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 3ª ed. São Paulo editora..
- Nóvoa, A. (1992). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Oliveira, L. de C. F. (2002). *Escola e família numa rede de (dês) encontros:um estudo das representações de pais e professores*. São Paulo: Editora eLivraria Universitária.
- Osório, L. C. (1996). *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Papalia, D., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. 8ª ed. Lisboa: McGraw-Hill.
- Paro, P. H. (2000). *Qualidade de ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã.
- Paro, V. H. (2007). *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Ática.
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade*
- Polónia, A. C., & Dessen, M. A. (2005). *Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312.
- Pozo, J. I. (1996). *Estratégias de aprendizagem: Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas,
- Richardson, R. J. (2009). *Pesquisa Social – Métodos e Técnicas*. 3ª ed. São Paulo.
- Riviére, E. (1991). *Teoria dos Vínculos*. São Paulo: Martins Fontes.
- Silva, P. (2003). *Escola-Família –Uma relação Armadilhada*. Porto: Edições Afrontamento.

Documentos Normativos

- INDE/MINED (2008). *Plano Curricular do Ensino Básico*. INDE. Maputo.
- Lei n.º6/92, de 6 de Maio (1992). Dispõe sobre os princípios fundamentais do Sistema Nacional de Educação, reajustando a Lei no 4/83 que aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação. Maputo. 1992. Recuperado em 29 Setembro, 2018, de

<http://www.mec.gov.mz/Legislacao/Legislacao/Lei%20do%20Sistema%20Nacional>

Ministério da Educação e Cultura. (2005). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola*

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015). *Manual de Apoio ao conselho da escola primária*

Plano Estratégico da Educação (2012 a 2016). *Vamos aprender construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*

APÊNDICES

E

ANEXOS

Apêndice C: Guião de Entrevista para a direcção da escola

- 1. Introdução:** Contextualização do estudo e seus objectivos
- 2. Dados pessoais e profissionais** (sexo, faixa etária, grau académico, profissão)
- 3. O papel da escola na progressão da aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Hulene "B";**
 - A) Quais são os critérios que a escola adopta para o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da Aprendizagem dos alunos?
 - B) Que papel os pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos?
- 4. Mecanismos de participação dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos**
 - A) Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da vida da escola?
 - B) Quais os motivos que dificultam a participação dos encarregados de educação na progressão da aprendizagem dos alunos?
 - C) Que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos encarregados de educação na escola?
- 5. Relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene B**
 - A) Como é que a escola acolhe uma ideia proveniente dos pais encarregados da educação?
 - B) E no caso, dos pais e/ou encarregados de educação que não aparecem nas reuniões e quando o professor solicita a presença destes na escola, o quê a direcção da escola?

C) Na escola, tal como é sabido existem os pais e mães turmas, o quê este órgão tem feito no sentido de reverter o problema que concerne a progressão da aprendizagem por parte dos alunos da 7ª Classe?

Questionário

Caro Professor

Este guião enquadra-se no âmbito de um trabalho de pesquisa para aquisição de grau de Licenciatura, em Organização e Gestão da Educação. Tem por objectivo recolher informações sobre: **Análise da relação entre escola e os pais e/ou encarregados na progressão da Aprendizagem dos alunos: Estudo do Caso na Escola Primária Completa Hulene “B”**. Agradecia a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo e garantimos a confidencialidade das suas respostas. O questionário é composto de duas partes: A primeira para preenchimento de dados do respondente sem no entanto colocar o nome, e a segunda parte para preencher dados sobre a relação estabelecida a escola e pais e/ou encarregados de educação tem com os pais; envolvimento dos pais e/ou encarregados nestas actividades.

Dados pessoas

Assinale com “X” a opção que melhor se adequa a sua resposta

1. Sexo:

Feminino (); Masculino ()

2. Faixa etária

() Menos de 25 anos () 26-30 anos () 31-40 () Mais de 40 Anos

3. Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Menos de 1-5 anos (); 6-10 anos (); 11- 15 anos (); + de 15 anos ()

4. Qual é o seu grau académico

() Formação média de professores (12^a classe +1) () Bacharelato () Licenciatura ()

Mestrado

II parte

O papel da escola na progressão da aprendizagem dos alunos da Escola Primária Completa de Hulene "B";

- 1- Quais são os critérios que a escola adopta para o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na progressão da Aprendizagem dos alunos?
- 2- Porquê acha que isso acontece?

II parte

Relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene B

- 1- Já aconteceu algum caso de alunos que desistem de estudar sem conhecimento dos pais e encarregados de educação? Se sim, como foi tratado o caso?
- 2- Como é que classifica a relação escola-pais e encarregados?
- 3- Em que consiste tal relação?
- 4- Quando os pais e/ou encarregados não participam nas reuniões, têm elencado alguns motivos, se sim, quais?

Caro pai e/ou encarregado de educação

Esta entrevista enquadra-se no âmbito de um trabalho de pesquisa para aquisição de grau de Licenciatura, em Organização e Gestão da Educação. Tem por objectivo recolher informações sobre **Análise da relação entre escola e os pais e/ou encarregados na progressão da Aprendizagem dos alunos: Estudo do Caso na Escola Primária Completa Hulene “B”**. Agradecia a sua participação a responder, esta entrevista, que é anónimo e garantimos a confidencialidade das suas respostas. **Agradecemos desde já pela sua colaboração.**

I Parte

Dados pessoais

Assinale com “X” a opção que melhor se adequa a sua resposta

1. Sexo:

Feminino (); Masculino ()

2. Faixa etária

() Menos de 25 anos () 26-30 anos () 31-40 () Mais de 40 Anos

3. Qual é a sua profissão?

Comerciante (); Domestica(); Outras ();

4. Qual é o seu nível de escolaridade

() 7 Classe () 10 Classe () 12 Classe () Licenciatura

II Parte

Relação existente entre os pais e/ou encarregados de educação e a Escola Primária Completa Hulene B

- 1- Em que momentos os pais e/ou encarregados de educação são solicitados para participarem da vida da escola?
- 2- Em que áreas ou aspectos os pais e/ou encarregados de educação participam na vida escola?
- 3- Como é que este órgão tem intervindo no sentido de reverter o problema que concerne a progressão da aprendizagem por parte dos alunos da 7ª Classe?
- 4- O que os professores têm feito em relação aos factores que contribuem para a não progressão da aprendizagem por parte dos alunos para ajudar a resolver o problema da falta da contribuição no progresso da aprendizagem dos alunos?
- 5- O que a escola tem feito para ajudar a resolver o problema da falta da contribuição no progresso da aprendizagem dos alunos?